



O FIGUEIROENSE

SEMENARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

Ex.^{ta} Redacção «Leiria Illustrada» LEIRIA

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis meses	600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Annuncia-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administração—RUA DA AGUA
FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituem
Anuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

O NOVO MINISTERIO

No seu curto reinado conta S. M. el-rei D. Manuel quatro ministerios, isto em menos de anno e meio! Estes quatro ministerios, primeiramente o do sr. Ferreira Amaral em que o paiz tanta confiança depunha; depois o do sr. Campos Henriques que não pôde resistir aos embates tumultuosos e desordenados das minorias opposicionistas; em seguida o do sr. Sebastião Telles que ás arremettidas e aos ataques virulentos dos politicantes respondeu com a sua rapida demissão; e agora o do sr. Wenceslau de Lima que acceitou o espinhoso encargo de governar com uma camara, cuja minoria parece comprazer-se com a mais terrivel das anarchias; estes quatro ministerios demonstram plenamente a situação politica a que chegamos, uma situação deploravel sob qualquer ponto de vista que se encare e que patenteia bem a má politica seguida por aquelles que deviam ser os primeiros a ter cordura, sensatez, moralidade politica e verdadeira comprehensão do dever civico e das necessidades do paiz

Vão lá, porém, falar em cordura, em sensatez, em moralidade politica, em deveres civicos aos que acima de tudo collocam as suas paixões, os seus rancores partidarios, as suas desnortheadas ambições?

Actualmente não se trata de bem servir a patria, de trabalhar para dar a maxima solidez ás instituições, de estudar e resolver os problemas economicos e financeiros que preocupam os espiritos cordatos; trata-se unicamente de derrubar governos e de abrir larga brecha aos inimigos da monarchia.

Desde que a camara actual foi eleita em que se tem gasto o tempo? Não é difficil a resposta que está na consciencia de todos, até d'aquelles mesmos que tanto têm concorrido

para este estado de cousas e que, desnortheados, sem a menor sombra de patriotismo, pretendem continuar a lançar o paiz no cahos em que se encontra.

Diz-se que o novo ministerio, apesar de extra-partidario, será tão ephemero como os anteriores e que, para se manter nas cadeiras do poder, terá de pedir á corôa a dissolução da camara actual. Realmente a dissolução da camara impõe-se, não só pelos desmandos como pelos erros successivos que tem praticado. A nação é a primeira a reconhecer que os seus suffragios foram recahir em homens que, arrastados pela mais nefasta politica, deixaram de pensar no paiz por unicamente tratarem de interesses partidarios. E' esta a verdade nua e crua.

Mas concederá el-rei a dissolução, sabendo-se que S. M. declarára que por por fórma alguma quer chegar a esse extremo, apezar de aconselhado pelas circunstancias e de não sahir das normas constitucionaes?

Tudo leva a crêr que não haverá dissolução e n'esse caso será bom que todos nós nos revistamos de paciencia para assistir a novas scenas de demonstração politica, a novas violencias e a invectivas tão truculentas como as anteriores.

Já agora é esperar que os politicantes cansem, para se poder fazer alguma cousa no meio d'esta monstruosa anarchia, que está sendo o inseparavel systema de muitos que infelizmente representam o paiz no parlamento. Visto que a grande questão se resume em derrubar ministerios, é continuar na mesma senda. Que importa mais dous ou quatro? Que pôde isto influir na actividade dos que trabalham e pagam os seus tributos ao Estado? Paraphraseando Cicero diremos: Até quando, ó politicantes, abusareis da paciencia do paiz?

Communhão aos presos

Domingo ultimo realison-se uma cerimonia tocante e commovedora, que deixou em todos os espiritos as mais suggestivas impressões.

Referimo-nos á Communhão aos presos, cerimonia promovida pelo meretissimo juiz de direito d'esta comarca, Sr. Dr. Antonio de Castro Pereira e Solla, e pelo digno delegado do ministerio publico, Sr. Dr. Jeronymo do Couto Rosado, que dirigiram convites especiaes ás pessoas gradadas d'esta povoação, sendo incansaveis em revestir a religiosa cerimonia de todas as galas.

A procissão eucharistica seguiu com toda a pompa para a cadeia, tomando parte n'ella tudo quanto Figueiró conta de mais distincto. Acompanhava-a alem d'isso grande multidão de povo. Sob o pallio conduzia a sagrada hostia, o reverendo, Sr. Diogo de Vasconcellos, estimado e zeloso prior d'esta freguezia, acompanhado do seu digno Coadjutor o Reverendo Accurcio d'Araujo Lacerda, que conduzia o thuribulo. Seguravam as varas os irmãos mais distinctos da irmandade do Santissimo Sacramento e á umbella o distincto medico municipal, Sr. Dr. Adelino d'Araujo Lacerda. Fechava o prestito a philarmonica *Figueiroense* que executou marcha adequada ao acto.

Pelas ruas do trajecto da procissão viam-se as janellas e varandas engalanadas e povoadas de muitas senhoras, concorrendo assim para dar maior luzimento ao emocionante acto.

A cerimonia da communhão verificou-se com verdadeira solemnidade, commungando os presos, aos quaes foram dirigidas palavras que deviam incutir-lhes na consciencia, que acima de tudo está a senda do bem.

Mercê da boa vontade do digno representante do ministerio publico e do seu generoso coração, foi servido um jantar aos presos que receberam tambem esmolmas de todas as pessoas que acompanham a procissão e tomaram parte na tocante cerimonia.

E'-nos grato registrar aqui este religioso acto de Communhão aos presos, pondo bem em relevo os nomes do meretissimo juiz e do digno delegado, Srs. Drs. Antonio de Castro Pereira e Solla e Jeronymo do Couto Rosado, que tanto contribuíram para que a cerimonia tivesse a maior pompa e solemnidade.

Devemos igualmente salientar a comparencia dos que, a convite d'aquelles illustres magistrados, tão bri-

lhantemente concorreram para que a communhão tivesse a imponencia que realmente devia ter, symbolizando ao mesmo tempo o bem pela esmola, assim como, no jantar aos presos, puzera em pratica, o Sr. Dr. Jeronymo do Couto Rosado, a mais affectiva obra de misericordia.

Em boa verdade já ha muito que não assistimos a um acto tão evangelico e profundamente commovedor.

Chrónica Theatral

No domingo ultimo teve lugar a recita, que haviamos annuciado, no theatro do Club Figueiroense.

O desempenho por parte de todos os personagens foi correctissimo; tendo havido scenas em que muito se distinguiram.

A Sr.^{ta} D. Marianna Brazão, na engraçadissima comedia *Casa de Babel* e cançonetas *O Nini* e *Serenata d'Amor*, mostrou mais uma vez a sua moita habilidade para o theatro. Apresenta-se muito bem no palco, cantando com muita correcção e mimo e possuindo, ainda, uma boa voz, que eleva com facilidade e sempre afinada.

A platéa, que estava repleta de espectadores, na sua maior parte illustrados, recebeu-a com muito agrado, applaudindo-a com justo motivo, o que deve incitar a distincta amadora a que continue a dispensar ao grupo o seu importante auxilio.

Elvira Passos desempenhou muito bem o papel de Gertrudes na comedia, *Effeitos do Hypnotismo*. Deve continuar, porque, tem habilidade e recebendo as advertencias dos ensaiadores com a sua habitual docilidade, ha de merecer no futuro muitos applausos.

A orchestra organizada pelo nosso amigo Sr. Eusebio da Conceição Brazão, executou durante os intervalos alguns trechos de musica de muito agrado e acompanhou com mestria todos os couplets. O Sr. Brazão é inquestionavelmente um habil professor de musica.

Sernache do Bomjardim

E' amanhã que o grupo dramatico Figueiroense vae a esta bonita terra dar um espectáculo no theatro *Taborda*, retribuindo por esta fórma a honra que nos foi dispensada pelo illustrado grupo Sernachense.

E' digno de todo o elogio o nosso grupo porque: Amor com amor se paga.

Procissão do Corpo de Deus

Os irmãos mezarios da Irmandade do Santissimo Sacramento d'esta Villa, resolveram na sua sessão de 16 do corrente mez, realisar este anno com grande pompa a Procissão do Corpo de Deus, havendo tambem n'aquelle dia missa solemne.

Os referidos irmãos rogam a todas as pessoas que queiram offerer anjos para abrilhantarem a mesma Procissão, a especial fineza de os terem na igreja matriz, pelas 11 horas da manhã, do referido dia do Corpo de Deus (10 de junho), fineza esta que reconhecidissimamente agradecem.

NOTICIARIO

Encontra-se entre nós o nosso amigo e assignante, Sr. Augusto Coelho Agria, acreditado commerciante em Benguella.

Este nosso amigo tenciona ir passar algum tempo no Gerez.

Tambem se encontra n'esta Villa, hospedada em casa de sua familia, a esposa e filha do nosso amigo e assignante, Sr. José Soares Cavalleiro, empregado publico em Lisboa.

A interessante filha d'este nosso amigo vae em breve casar com o nosso tambem amigo, Sr. Manuel Henriques, estimado guarda-livros da importante casa commercial d'esta Villa—Agria & C.^a

Tiveram logar nos tres primeiros dias d'esta semana as ladainhas n'esta freguezia, que foram extraordinariamente concorridas por devotos.

As ultimas desgraças do Ribatejo tem obrigado os crentes a concorrer a todos os actos religiosos com verdadeira fé!

Tem obtido sensiveis melhoras a esposa do nosso amigo e assignante Sr. José Miguel Fernandes David, conceituado commerciante n'esta Villa, o que muito estimamos.

O grupo dramatico d'esta Villa é acompanhado a Sernache do Bom jardim por mais de cincoenta pes-

FOLHETIM

ACCIDENTES DE CAÇA

III

Não tardou o barão de Corval a fazer sentir que, se Clotilde quizesse, encontraria n'elle um marido fiel, extremo e dedicado.

A pobre Clotilde achava-se só no mundo, e como que via e julgava o novo pretendente através do affecto e da amizade que Jayme nunca deixara de dedicar aquelle amigo leal e sincero.

Pareceu a Clotilde que, casando com o barão, não faria mais que cumprir a vontade d'aquelle que deixara de pertencer ao mundo dos vivos, mas cuja recordação estava sempre viva na sua memoria.

D'este modo, levada pela generosidade nativa do seu coração, Clotilde deu o seu assentimento ao pedido do barão de Corval, tornando-se mezes depois sua esposa.

Decorridos tres annos, a pobre baroneza considerava-se a mais desventurada das mulheres.

O marido não cumprira nenhuma das promessas que fizera quando sim-

soas, que desejam assistir ao espectáculo que o mesmo grupo alli vae dar.

Chegou no dia 19 a esta Villa o digno Delegado do Thezouro do districto de Braga Sr. Eugenio de Carvalho, acompanhado do nosso bom amigo, Sr. Alfredo de Lencastre, contando demorem-se aqui uns cinco ou seis dias.

SOLIDÃO

«Antes só que mal acompanhado, diz o dictado: mas a «solidão» absoluta é triste!»

Compendia e todas as lágrimas n'uma só lágrima, renú todas as dores n'uma só dor, junta e todas as amarguras n'uma só amargura, todas as angustias n'uma só angustia, que nem assim achareis a equivalente da palavra «soledade», se quizerdes deserever a «solidão» da boa mãe que perdesse o seu único filho, ou a do bom filho que tenha perdido uma mãe extrema e querida!

Só na religião christã—fertil manancial de fé e de esperança na vida futura—existe o único balsamo que conheço para mitigar tão acerbos e profundas dores!

A agonia, a máguia d'aquelles que não creem na immortalidade da alma, deve ser enorme e suffocante ao perderem algum dos seus entes mais queridos na vida, porque a tristissima ideia de não mais tornarem a ver esse ente querido, deve ser terrível, pungentissima, atroz!

Nestes cazos a dor moral deve attingir o seu maximo grau d'intensidade, porque a «soledade» é dolorosa; mas mesmo em todos e quaesquer outros, a vida solitaria será sempre triste e penosa.

E' que a palavra «só» é propria para thema de tristezas, e parecemos quase sempre uma grande gotta de fel lançada no calix da vida.

Todavia, eu sei—por experiencia propria—que, para muitos estados d'alma e de espirito, o isolamento chega a ser um bom lenitivo. E sei-o porque—«Eu e o Silencio, a «Solidão» e um Lapis, uma Tira de papel e, ás vezes, qualquer Trabalho manual»—temos passado muita tar-

placis pretendente á mão de Clotilde. Ou porque a fortuna o tivesse pervertido, ou porque soubesse durante muito tempo occultar os seus vicios, a verdade é que se tinha transformado por completo, incutindo o desespero na alma d'aquelle que unira os seus destinos aos d'elle.

A baroneza de Corval, como já tivemos occasião de referir, só encontrava um refugio e consolação na creança que nascera de tão triste casamento.

No meio de tudo isto o que era mais grave, é que, recordando-se das circumstancias mysteriosas em que morrera Jayme Rosado, perguntava repetidas vezes a si mesma se aquella morte fôra devida, não a um accidente de caça, mas a uma premeditação.

Era uma obsessão que de quando em quando a obrigava a dizer, a sós consigo:

—Não haveria na morte do meu pobre Jayme uma intenção terrível?

E acrescentava como que dominada pelas mais atrozes presumpções:

—Tenho momentos em que me assaltam as mais medonhas suspeitas, em que vejo em meu marido o assassino do pobre Jayme! Ah! E' horrível tudo isto, mas as circum-

de a sós—e sempre na melhor das harmonias—junto d'um pinhalzito que, cercado de malto, fica proximo da casinha que habito.

E não se pense que este meu amor á «solidão» e ao silencio seja misanthropia ou falta de gosto pelas distrações innocentes, porque o não é. E' mas é o desánimo causado por desillusões colhidas n'alguma experiencia que já tenho da vida e, talvez, essa timidez tão propria de quem não tem familia, que me chamam para o isolamento.

Quando vim dos ultra-lindos campos de Santarem para esta região, dizia eu ás pessoas que, por amizade, se interessam pelo meu bem-estar:

«Estas terras são isoladas, estes sitios são solitarios, estas paisagens de terrenos accidentados convidam á meditação; mas, apesar d'isso, sinto-me relativamente bem, porque me parece respirar aqui uma atmospheria de bemquerença e um ar puro e salutar.

«A paz e a quetação de espirito devem—se não me engano—reinar n'estas paragens: e tanto basta para bem-viver.»

Enganei-me porém! E enganei-me porque afinal acabo de ver que este mundo é sempre um desterro, e que porisso mesmo em toda a parte a que o acaso, o destino ou a Providencia nos conduza, teremos sempre de lutar e de soffrer!

Assim, se aqui depozermos uma cruz por esta nos parecer demasiado pesada, além nos veremos obrigados a tomar outra igual ou mais pesada ainda.

E' desoladora a realidade! E é desoladora porque—se é que eu não vejo tudo através d'um prisma de pessimismo—a realidade não é mais que a tristissima decepção de todos aquelles que julgam n'o mundo um paraíso!

Chegando-se pois a esta triste conclusão, que deve fazer quem reconhece a sua excessiva sensibilidade physica e moral?

De duas, uma: Ou resignar-se a soffrer, mas a soffrer injustamente como soffrem as grandes almas, porque a vida é assim mesmo: ou então—se o peso da injustiça é superior

tancias do accidente que determinou a medonha catastrophe, a propria dôr com que o barão quiz manifestar o seu pezar...

E exclamou ansiosa e pallida: —Meu Deus! Será possivel que eu seja a mulher do assassino de Jayme?

E fazia esforços para desvanecer semelhantes suspeitas, murmurando de quando em quando:

—Não, não é possivel! Não posso crer em tanta maldade e cynismo; não devo admittir que haja no mundo um homem tão perverso!

A baroneza de Corval bem se debatia para que no seu espirito não se arreigasse o que ella dizia ser um producto da sua imaginação.

Um dia recebeu um bilhete anónimo que continha estas palavras:

«Queres saber quem foi o assassino de Jayme Rosado? Pergunta a teu marido. Ninguem como o barão de Corval sabe como se deu esse sangrento accidente.»

Clotilde esteve durante algum tempo com os olhos fitos no bilhete, como se quizesse reconhecer a letra com que estava escripto. Aquella letra, porém, era para ella desconhecida, não lhe dando idea alguma de quem poderia ser.

ás suas forças—furtar-se á lueta, ao soffrimento maior, sempre que, sem desaire pessoal, o possa fazer, porque

«Quem martyr se tornou do soffrimento,
«Um só remedio tem para o seu mal:
«Isolar-se e viver do seu tormento,
«Mas não servir ao mundo de jogral.»

Alqueidão de Santo Amaro.

Rita da Costa de Jesus,
Professora official.

DEVANEIOS

A...

Lua brilhante, tão scismadora
Dizei á virgem, dos meus amores
Que uma luz bella, que nova aurora,
Meus passos guia, com seus fulgores;
Dizei-lhe ó lua tão scismadora,
Quanto são duras as minhas dores.

Banha seu rosto com teu pallor;
Beija-lhe as longas, formosas tranças;
Baixinho conta-lhe o meu amor;
Dá-lhe coragem, dá-lhe esperanças,
Quando á noitinha com teu pallor
Banhas seu rosto e as suas tranças.

E vós ó brisa que perpassaes
Por entre os ramos do arvoredos,
Leva os meus contos, leva os meus ais;
Dizei-lhe baixo... muito em segredo,
Dizei-lhe brisa que perpassaes
Por entre os ramos do arvoredos:

—Que o seu retrato meigo, gravado
Eu tenho dentro do coração;
Que quer dormindo, quer acordado
Vejo a sorrir-me. Consolação
Eu tenho n'alma; porque gravado
Tenho seu rosto no coração.

Mesmo entre lagrimas que sou ditoso,
Dizei á virgem formosa e pura
E que o seu rosto lindo, formoso,
Vejo sorrir-me na desventura,
Que o seu affecto me faz ditoso,
Que no meu peito reina a ventura.

Lua brillante, com teu pallor,
Beija-lhe as longas, formosas tranças;
Baixinho conta-lhe o meu amor;
Dá-lhe beijinhos por entre as franças,
Quando á noitinha, com teu pallor,
Banhas seu rosto e as suas tranças.

Martyrio.

Os grandes homens são como os grandes phenomenos: Aparecem lá de séculos a séculos. Porém, «homens grandes», ha muitos, muitissimos até.

A. d'Almeida.

Parecia até ter sido disfarçada propositalmente. Sem querer dar credito a um bilhete anónimo, a baroneza não podia comtudo deixar de pensar na singularidade d'aquelle denuncia, que vinha de certo modo confirmar as suas suspeitas.

Ao principio esteve para rasgar o bilhete, mas depois guardou-o, murmurando:

—Não sei o que me diz o coração, mas este bilhete parece que veio impo-se aos destinos da minha triste existencia.

Havia já alguns mezes que a duvida torturava o espirito da pobre Clotilde. O procedimento do marido não era de molde a fazel-a dissipar; pelo contrario. Quanto mais o via e seguia de longe a sua vida desordenada, mais lhe parecia ver salientarem-se o cynismo e o desprezo que elle manifestava por todos os sentimentos moraes.

Por consequencia, as suspeitas tendiam cada vez mais a accentuar-se, a tomar maior precisão no espirito da baroneza, arreigando-lhe o convencimento de que era realmente a mulher de um criminoso. Simplesmente atroz!

(Conclue).

Abstracções

Ponderae, ó mandadores,
Que hoje até o cego lê
É que ao ler apenas vê
Ambições, guerras, horrores!

Se pensasseis um instante
Que estaes perdendo o prestigio
Para o luzo e para o phrygio
Que já quer ser o mandante:

Que a québra de auctoridade
—Hora a hora, dia a dia—
Vae arrastando á anarchia
A aldeia como a cidade:

Talvez que isto melhorasse,
Cazo por lá se aturasse:

Porque enfim, sem aturar,
Ninguem pode governar!

Mas antes o são phrygismo
Que o *podre* nacionalismo!

TYPOGRAPHIA
VENDE-SE

Uma que tem um magnifico Prêlo
inglez; uma Minerva n.º 3. com ped-
dal, que da impressão em meia fol-
ha de papel de marca; uma outra
Minerva n.º 1. d'alavanca, que dá
impressão em tamanho de um enve-
loppé inglez para carta. Tem typos
de diferentes corpos (6, 8, 10, 12,
etc.), em abundancia, para compo-
sição de um jornal; typos de phan-
tasia e ditos (alguns novos), para
cartões de visita; Vinhetas, etc; ca-
valletes e apetrechos da typ graphia,
tudo em muito bom estado.

Para tratar dirigir aos srs.—Dr.
João da Motta Feliz, Fornos Algo-
dres—Antonio da Motta Feliz, Bom-
barral, ou a Ernesto Campeão, Tho-
mar.—Póde prestar quaesquer es-
clarecimentos sobre a mesma—Pe-
dro Corrêa Loureiro, Figueiró dos
Vinhos.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado—na quaze
impossibilidade de o fazer pessoal-
mente—vem por esta fórma, muitis-
simo reconhecido, agradecer a todas
as pessoas que, por occasião do pas-
samento e enterro de seu nunca as-
saz lembrado sogro, Joaquim de
Soiza d'esta villa, lhe prestaram
serviços e o vizitaram: o que faz,
não só em seu nome, mas tambem
nos de sua mulher, filho e sogra.

Figueiró, 20-5-09.

José Simões da Silva.

SECÇÃO HISTORICA

D'OS «FRADES»

DE
JOÃO DE LEMOS

«Excerptos»

«As horas de todos os dias eram
alli constantemente repartidas entre
o amor de Deus e do proximo: e tão
extranhos eram á politica do tempo
que nenhum d'elles sabia os nomes
dos ministros d'Estado.

«Sendo eu para alli remetido por
constitucional, tractaram-me sempre
com a maior delicadeza e civilidade:
e tanto se esmeraram em me agrar-
dar—não sendo eu mais que um

pobre estudante iniciado em Ordens
Sacras—que eu requeri e obtive: a
admissão n'aquella Congressão para
o que fui approved e admittido, não
tendo ido ao cabo esta minha re-
zolução, por se me oppôr minha
mãe que antipatizava com frades!

«Ora, se os frades fossem todos
absolutistas, teriam admittido um
constitucional como eu? Decerto que
não. Os officiaes das artes mecha-
nicas, pobres e miseraveis, alli eram
tambem admittidos a mesma meza
dos frades, sendo os nossos cubicu-
los melhoes que os seus.

«Para concluir a minha ordena-
ção de presbytero, fui mandado fa-
zer exercicios religiosos no Convento
de Sanct'Antonio do Porto, aonde
encontrei—senão a mesma delicade-
za—a mesma caridade: se eram aus-
teros, o eram consigo mesmos.

«Depois de ordenado, visitei al-
gumas Congregações na companhia
d'amigos poderozos, e sube com cer-
teza que os frades ás vezes se pri-
vavam do necessario para tractarem
os seus hospedes com a maior deli-
cadeza e sumptuosidade.

«Na Congregaçãõ Benedictina de
Sancto Thyrsõ, me achei com ad-
guns amigos poucos dias depois do
martyrio da Praça Nova do Porto.
Estavamos a jantar, nós os secula-
res, assistindo-nos officiozamente ad-
guns monges; a conversa veio inse-
sivelmente ao recente martyrio; um
dos monges mais novos parecia fad-
lar n'isso com amabilidade, mas foi
logo suffocado em chusma por todos
os seus companheiros, dos quaes ad-
guns—vi eu e viram todos—ver-
tiam lagrimas arrancadas do fundo
d'alma. Seria hypocrizia? Mas para
quê e porquê? Elles nada precisa-
vam de nós: nós é que então precia-
vamos d'elles.

«Não queria ser tão extenso; mas
julguei necessario mostrar a razão
porque me converti de Saulo em
Paulo, de inimigo dos frades em seu
apologista.»

XVIII. Continúa.

—Por lapso deixou de sahir esta
Secção no passado número.

ANNUNCIOS

VENDA

DE

PROPRIEDADES

**Antonio da Silva Cou-
rinha**, de Alcanena, vende to-
das as propriedades que possui na
freguezia da Graça, as quaes const-
tam de oliveiras e mattos.

Quem pretender dirija-se ao an-
nunciante em sua casa, ou a José
Miguel Fernandes David, d'esta Vil-
la, o qual presta todos os esclareci-
mentos.

SULFATO DE COBRE

CAL E ENXOFRE

Chegou a remessa d'estes
artigos para 1909, ao estabel-
ecimento de—**Carlos Libo-
rio**—d'esta villa.

Pedidos a esta casa.

Preços sem competencia

CARLOS LIBORIO

COM

ESTABELECIMENTO

DE

*Mercearia, quinquilherias,
ferragens, drogaria, vidraça,
petroleo, charruécõs para lavou-
ra, enxofre, sulfato de cobre,
cimento e muitos outros artigos*

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de en-
comendas de Pombal, sendo-lhes
enviadas as respectivas senhas do ca-
minho de ferro, mediante pequena
remuneração.

**Batata serodia
de 1.ª qualidade**

Vende Samuel de Lacerda e
Almeida—*Figueiró dos Vinhos*.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 6 do proximo mez de ju-
nho, pelas 12 horas da manhã, á
porta do tribunal judicial da comar-
ca se hão de arrematar em hasta
publica pelo maior lanço offerecido
acima do seu valor os bens penho-
rados na execução por custas e sel-
los que a Fazenda Nacional move
a Affonso Fernandes Lopes, da La-
meira Cimeira, seguintes:

1.º Uma sorte de matto á Regateira,
em 5:000 reis.

2.º Um olival á Carreirinha, em reis
13:000.

3.º Sorte de matto e carvalhos ao
Cabeço da Cavada, em 3:000 reis.

4.º Terra de matto e sobreiros á Ro-
teia, em 6:000 reis.

5.º Terra de rega, com pinheiros e
matto, á Bicca, em 45:000 reis.

6.º Casa alta e terra de rega e pi-
nheiros, á Lameirinha, em 60:000
reis.

7.º Metade da casa de habitação com
quintal e oliveiras, na Lameira Ci-
meira, em 70:000 reis.

8.º Uma sorte de matto, á Gallarda,
em 10:000 reis.

9.º Metade da sorte de matto e pi-
nheiros, ao Covão Grande, em reis
15:000.

São citadas todas as pessoas que
se julguem com direito a estes bens
a deduzil-o no praso legal.

Figueiró dos Vinhos, 17 de maio
de 1909.

O Escrivão

Elysio Nunes de Carvalho.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 6 do proximo mez de Ju-
nho, pelas 12 horas do dia, á porta
do tribunal judicial da Comarca, e
na execução por custas e sellos que
a Fazenda Nacional move contra Ma-
ria da Conceição Rodrigues Paula,
da Varzea Redonda, se hão de ar-
rematar, a quem maior lanço offere-

cer, acima do valor da avaliação, os
bens penhorados n'aquella execução,
seguintes:

Uma terra de matto e pinheiros,
sita á Horta do Ribeiro, limite da
Varzea Redonda, avaliada em reis
30\$000.

Uma sorte de matto e sobreiros,
no mesmo sitio e limite, avaliada em
9\$000 reis.

Uma sorte de terra de lameiro, no
mesmo sitio e limite, avaliada em
52\$000 reis.

Pelo presente são citadas todas
pessoas que se julguem com direito
a estes bens a vir deduzil-o dentro
do praso legal.

Figueiró dos Vinhos, 18 de maio
de 1909.

O Escrivão,

Elysio Nunes de Carvalho.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Pereira e Solla.

ANNUNCIO

No dia 23 do corrente mez de
maio, pelas 12 horas da manhã, á
porta do Tribunal Judicial d'esta
Comarca, voltam pela segunda vez á
praça, afim de serem arrematados a
quem maior lanço offerecer acima de
metade do seu valor, os bens sepa-
rados para pagamento do passivo
approved no inventario orphanolo-
gico por obito de José Francisco Ro-
za, que foi do Casal d'Alem, se-
guintes:

Uma morada de casas terreas, si-
tas no Casal d'Alem, vão á praça no
valor de dez mil reis. 10\$000

Uma terra de rega, sita á Varzea
Longa, limite do Casal d'Alem, vae
á praça em cento e cincoenta mil
reis. 150\$000

Pelo presente são citadas todas
as pessoas que se julguem com di-
reito a estes bens a deduzil-o no
praso legal.

Figueiró dos Vinhos, 17 de maio
de 1909.

O escrivão

Elysio Nunes de Carvalho.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

EDITAL

Augusto d'Araujo Lacerda, Admi-
nistrador do concelho de Figueiró
dos Vinhos, por Sua Magestade
El-Rei que Deus Guarde.

Faço saber, que na secretaria
d'esta administração está aberto con-
curso por espaço de 20 dias, a con-
tar da presente data por proposta
em carta fechada, para o forneci-
mento do rancho aos presos da ca-
deia d'esta Villa que começará no
dia 1 de julho proximo, e finda em
30 de junho de 1910, procedendo-
se á abertura das propostas no dia
27 do corrente mez, por 11 horas
da manhã, n'esta referida secreta-
ria, não sendo admittidas as propos-
tas superiores a 140 reis pela ração
diaria de cada preso.

As condições e clausulas, acham-
se patentes n'esta secretaria em to-
dos os dias uteis e ás horas legaes,
ficando as despezas da arrematação
a cargo do adjudicatario.

Administração do concelho de Fi-
gueiró dos Vinhos, 7 de maio de
1909. E eu Carlos d'Araujo Lacer-
da, secretario d'administração, o
subscrevi.

Augusto d'Araujo Lacerda.

LOTARIA

DA
SANTA CASA DA MISERICORDIA
DE LISBOA

100:000\$000 REIS

Extracção a 9 de junho de 1909

Bilhetes a 40\$000 réis
Vigesimos a 2\$000 réis

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer commenda de bilhetes ou vigesimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros descontam-se 3 por cento de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 3 de maio de 1909.

O thesoureiro,

L. A. de Avellar Telles.

Manteiga sem rival

de
Macieira de Camara

E' depositaria a S.^a Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo 840
Ditas de meio 420
Ditas de um quarto 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

LATOARIA

E

CALDEIRARIA CENTRAL

MIGUEL HENRIQUES FERNANDES

com

OFFICINA DE LATOARIA
E CALDEIRARIA

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes a estes dois ramos de industria, para o que tem pessal habitado.

Preços modicos

Rua Everard, 103—105

THOMAS

RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relógios de meza e parede; relógios mourês de pesos com figura na pendula; despertadores desde 500 réis.

Relógios de bolso, boas marcas—Vulcain Longines Civel Cronometro Naval e outras marcas, garantidos por um e dois annos.

Machinas de costura de diferentes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brincos, botões, cruzes, fios, alfinetes, anéis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro velho, moedas de ouro antigas ou modernas.

Concertos garantidos em relógios, machinas fallantes, caixas de muzica e objectos de ouro e prata.

Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

ADUBOS CHIMICOS

DA CASA

Henry Bachofen & C.^a

DE LISBOA

A mais importante fabrica do paiz e unica onde se fabricam superphosphatos

Aos que ainda não tenham applicado os adubos chimicos nas suas sementeiras, pede-se a fineza de informar-se, sobre o resultado obtido com os adubos da casa **Henry Bachofen & C.^a**

Em Figueiró dos Vinhos—Sr. Manuel Rodrigues Perdigão.

Em Pedrogam Grande—Srs. Dr. Eduardo Magalhães e José Pires.

Em Castanheira de Pera—Sr. Antonio Alexandre Alves Correia.

Em Certã—Sr. David Eunes e Silva.

Em Pedrogam Pequeno—Sr.^a Familia Serra.

Alem de outros competentissimos consumidores.

Todos os pedidos podem ser feitos directamente aos fabricantes, ou ao

Grande deposito
em Pedrogam Grande de

Manoel Rodrigues

FABRICA DE SABÃO

EM

PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem já á venda por grosso, todas as marcas de sabão uzadas até hoje.

Qualidades garantidas a preços resumidos.

Os proprietarios

José Henriques da Silveira & Silva.

ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.^o

Telephone 2:183. Telegr.^a

«Leque»—LISBOA

LEITÃO & ALBUQUERQUE

N'este escriptorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

Pleitos judiciaes, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'espólios, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunales superiores.

Pendencias, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

Recebimentos, de dividas, rendas, fóros, pensões, juros d'inscrições, acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

Annuncios para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

Encommendas de toda a especie, suas remessas para a provincia, ilhas e colonias.

Assigaaturas de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particulares.

Representações de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escriptorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.^a—R. Nova do Almada, 111 a 213.

Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.^o

Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd.^o)—R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Retrozaria)—R. Garrett, 112 a 118.

Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.

Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoeiros, 28.

Jeronimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.

Alfonso de Barros & C.^a—R. Augusta, 72 a 79.

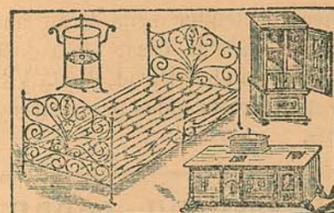
NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos.—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relógios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamim A. Mendes

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se em vir acto continuo.

Usae o Fuminol

Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol»—que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 réis.

Pelo correio 450 réis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

Estarreja—Saheu

HOTEL VIZIËNSK

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.^o

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços que são **800** réis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** réis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.